



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA – UNILAB
CURSO DE LICENCIATURA EM SOCIOLOGIA

**RESOLUÇÃO Nº01 DO COLEGIADO DE CURSO DE LICENCIATURA EM
SOCIOLOGIA de 28 de junho de 2021.**

Estabelece as normas para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Licenciatura em Sociologia, em consonância com seu Projeto Pedagógico Curricular (PPC) e com a Resolução Nº 11/2017/CONSUNI, de 02 de maio de 2017.

O COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM SOCIOLOGIA DA UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, considerando o posicionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e do Colegiado de Curso e no uso de suas atribuições legais

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a Resolução do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Licenciatura em Sociologia da UNILAB.

Capítulo I

Caracterização, requisitos e parâmetros

Art. 2º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente curricular obrigatório, estratégico ao cumprimento dos objetivos e do perfil do egresso do Projeto Pedagógico Curricular (PPC) e ao fortalecimento da pesquisa, da intervenção social e dos estágios supervisionados no Curso de Sociologia.

Parágrafo Único: O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) se articula às áreas de Pesquisa do Primeiro e do Segundo Ciclo, à extensão, atividades complementares e à área de Sociologia e Educação do Curso. No 4º semestre, o/a aluno/a cumprirá o componente curricular TCC I (40h), com orientação fora de sala de aula. No 5º semestre, no TCC II (20h), o/a discente finalizará o TCC, tendo seu trabalho avaliado por uma Comissão Examinadora.

Art. 3º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deve ser coerente com as Diretrizes e os Objetivos da UNILAB e com o Projeto Pedagógico Curricular (PPC) do Curso, tendo vínculos com as ações desenvolvidas na Sociologia e com a realidade social vivenciada e analisada pelo/a licenciando/a.

Art. 4º O Trabalho de Conclusão de Curso de Sociologia terá como objetivos:

- I. Desenvolver capacidades teórico-empíricas de investigação, produção científica, técnica, artística e didática e intervenção social crítica, reflexiva e criativa na área da Sociologia, contemplando interlocuções com outros campos disciplinares;
- II. Efetivar experiências educacionais, de pesquisa e de intervenção social que permitam a mobilização e aplicação de diferentes referências científicas, técnicas, artísticas e educacionais;
- III. Fortalecer a produção científica, técnica, artística e didática no Curso, valorizando o desenvolvimento de inovações, tecnologias e técnicas sociais, assim como sua publicização, apropriação por diferentes agentes e aplicação em variados contextos;

- IV. Desenvolver a articulação entre pesquisa e educação, fortalecendo as diferentes trajetórias curriculares e percursos formativos dos/as discentes;
- v. Ampliar as potencialidades de inserção social e profissional dos/as discentes, através de percursos formativos que contemplem docência na educação básica e superior e atuação em órgãos públicos e instituições da sociedade civil;
- VI. Fundamentar a prática da pesquisa e da docência, desenvolvendo habilidades de comunicação escrita e oral e de elaboração de trabalhos científicos, técnicos, artísticos e didático.

Capítulo II

Das Modalidades do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Art. 5º São modalidades de TCC aceitas no Curso de Sociologia:

- I. Artigo acadêmico-científico;
- II. Livro ou Capítulo de Livro;
- III. Monografia;
- IV. Outras modalidades de produções científicas, técnicas, artísticas e didáticas.

Parágrafo Único: O Anexo I desta Resolução caracteriza outras produções científicas, técnicas, artísticas e didáticas que podem compor o TCC no Curso de Sociologia.

Art. 6º Nas quatro modalidades de TCC deve ser indicada a articulação do Trabalho aos Objetivos e ao Perfil do Egresso do PPC.

Art. 7º O artigo acadêmico-científico deve ser elaborado de acordo com as normas do periódico ou do evento escolhidos pelo/a orientador/a e pelo/a discente e submetido para publicação, devendo ser anexado ao mesmo o comprovante de submissão e as normas do periódico.

Art. 8º O Livro ou Capítulo de Livro deverá indicar o número de registro da obra no *International Standard Book Number (ISBN)* ou *Digital Object Identifier (DOI)*.

Art. 9º A Monografia deverá apresentar no mínimo 25 páginas de elementos textuais (excluídos elementos pré-textuais e pró-textuais); as normas para organização da monografia constam no Anexo 2 desta Resolução.

Art. 10º As outras modalidades de produções científicas, técnicas, artísticas e didáticas deverão apresentar Relatório de no mínimo 5 páginas e no máximo 20 páginas contendo a articulação do Trabalho aos Objetivos e ao Perfil do Egresso do PPC e apresentados os seguintes tópicos: Objeto, Objetivos, Referências Teóricas e Metodológicas, Instrumentos e Técnicas de pesquisa, Resultados e Bibliografia.

Parágrafo Único: Quando houver, o Relatório também deve indicar inovação tecnológica ou técnica de caráter social gerada, apropriação por agentes sociais e/ou caráter participativo.

Capítulo III

Da Orientação e da Coorientação

Art. 11º O/a professor/a -orientador/a deverá dar início formal à orientação do TCC junto ao orientando/a a partir da disciplina do 4º semestre. O/a estudante deve se reportar à Coordenação do Curso solicitando a matrícula no período especificado no Calendário Acadêmico da UNILAB.

Art. 12º O/a professor/a -orientador/a, escolhido/a pelo/a aluno/a e com a anuência daquele, será responsável pela orientação teórica e metodológica dos componentes curriculares TCC I e II, quando for o caso, incluso o acompanhamento do cronograma de trabalho.

§ 1º O/a orientador/a poderá ser externo/a ao colegiado de Sociologia, vinculado/a à UNILAB.

§ 2º A participação do/a orientador/a como coautor/a em publicações requeridas neste regulamento é decidida de comum acordo por orientando e orientador, cabendo a ambos decidirem de modo dialogado.

§ 3º É obrigatória a coorientação por pessoa com reconhecida expertise se não houver orientador/a disponível com reconhecida *expertise* ou linha de estudo no Curso de Sociologia que aborde o tipo de produção científica, técnica, artística ou didática a ser desenvolvida.

§ 4º É obrigatório ao coorientador/a externo à UNILAB compor o Banco de Colaboradores do Curso de Sociologia da UNILAB. O Curso de Sociologia da UNILAB manterá sempre em fluxo contínuo no *site* do curso a ficha de inscrição para os/as interessados/as em compor o Banco de Colaboradores, como forma de melhor organização para a Comissão de TCCe para o próprio Curso de Sociologia.

Art. 13º O/a professor/a -orientador/a realizará encontros semanais, em horário previamente determinado, fazendo o registro das atividades periódicas do/a aluno/a - orientando/a, seguindo o cronograma de execução do TCC.

Art. 14º O Curso de Sociologia aceitará, excepcionalmente, coorientador/a externo/a não vinculado às instituições de educação superior.

§ 1º No caso de coorientador/a não acadêmico, este poderá ser educador/a, pesquisador/a, técnico/a, produtor/a, artista, mestre/a, líder de movimentos sociais indígenas, camponeses, sindicais e/ou da sociedade civil, dentre outros, devendo obrigatoriamente deter reconhecida *expertise* no tema e/ou no tipo de produção científica, técnica, artística ou didática do TCC.

§ 2º Nos casos de coorientação por pessoa não vinculada à academia, é obrigatório o reconhecimento da *expertise* pelo Colegiado do Curso, através da análise de Currículo ou Memorial.

Capítulo IV

Das competências do/a orientador/a, do/a coorientador/a e do/a orientando/a

Art. 15º Compete ao orientador/a:

- I. Atender os/as discentes sob sua orientação, bem como acompanhar a evolução da elaboração do TCC pelos mesmos;
- II. Dar a sua anuência expressa em relação ao projeto do/a discente, bem como na versão final do TCC;
- III. Analisar e avaliar as atividades que forem realizadas por seus/suas orientandos/as, aprovando-as ou reprovando-as, sendo que, em ambos os casos, as suas decisões deverão estar devidamente motivadas e fundamentadas;
- IV. Participar das defesas ou outras atividades que envolvam o trabalho de conclusão de curso para as quais estiver designado/a;
- V. Assinar, juntamente com os demais membros da Banca Examinadora, quando for o caso, os documentos relacionados ao processo de elaboração, defesa, avaliação e publicação dos TCC determinados pelo colegiado do curso;
- VI. Requerer aos órgãos competentes a inclusão dos TCC de seus/suas orientandos/as na pauta de defesas, dentro do prazo estipulado.

Art. 16º Compete ao/a coorientador/a:

- I. Acompanhar o desenvolvimento do TCC em uma ou mais fases, fundamentando a elaboração do trabalho, particularmente em sua área de *expertise*;
- II. Aportar conhecimentos, habilidades, valores, experiências e técnicas à formação curricular do/a discente;
- III. Promover a difusão de conhecimentos, habilidades, valores, experiências e técnicas no Curso, na UNILAB e na Sociedade;
- IV. Contribuir científica, técnica, artística e/ou didaticamente para o desenvolvimento do TCC, em sua área de *expertise*;
- V. Participar da avaliação pública do TCC;
- VI. Apoiar e trabalhar em articulação com a Coordenação do Curso, a Comissão do TCC, o/a orientador e o/a discente.

Art. 17º Compete ao/a orientando/a:

- I. Comparecer às reuniões previamente estabelecidas com o/a orientador/a;
- II. Cumprir os prazos estabelecidos com o/a orientador/a;
- III. Reunir-se, periodicamente, com o/a orientador/a para análise, discussão e adequações necessárias ao TCC;
- IV. Elaborar a versão final do TCC, para fins de avaliação, conforme as instruções do/a orientador/a;
- V. Comparecer em dia, hora e local previamente estabelecidos para a apresentação da versão final do TCC.

- VI. Comunicar formalmente à Coordenação do Curso e à Coordenação do TCC qualquer mudança na orientação.

Capítulo V

Da avaliação e da apresentação do TCC

Art. 18º A avaliação e apresentação do TCC de Sociologia ocorrerá através de Comissão Examinadora na forma de Defesa Pública com emissão de parecer fundamentado indicando aprovação, aprovação condicionada ou reprovação, apresentado ao/a discente e registrado em ata;

§ 1º Um dos/as professores/as examinadores/as deve obrigatoriamente pertencer ao Colegiado do Curso de Sociologia.

§ 2º No caso do/a coorientador/a não deter o requisito mínimo do título de graduação, ou caso seja coorientador não acadêmico, participará da Banca Examinadora como quarto membro convidado/a, sem assinar a documentação relativa ao TCC.

§ 3º No caso da participação do coorientador na Banca Examinadora, esta contará com quatro membros.

Art. 19º A Banca Examinadora considerará a caracterização, requisitos, parâmetros, objetivos e modalidades do TCC indicadas neste Regulamento, e demais normas da Unilab, para efetuar a avaliação do Trabalho.

Art. 20º Cada professor/a avaliador/a deverá atribuir uma nota de 0 a 10 ao TCC, sendo a nota final do TCC a média aritmética dos pontos atribuídos individualmente pelos/as examinadores/as e será considerado/a aprovado/a o/a aluno/a que obtiver média igual ou superior a 7,0 e frequência mínima de 75%, vedada a aplicação de avaliação final.

Art. 21º A avaliação deverá constar em ata assinada pelo/a orientador/a, coorientador/a quando for o caso, e demais membros da banca. Após ser lavrada, a ata deverá ser arquivada no livro de atas de defesa sob guarda da coordenação do curso. A Coordenação do Curso deve

elaborar uma Declaração de participação no processo de defesa para cada membro da banca e para o/a licenciando/a, a ser entregue imediatamente após a defesa.

Capítulo VI

Da estruturação institucional da área de TCC

Art. 22º Fica instituída a Comissão de TCC do Curso de Sociologia, obrigatoriamente ocupada por três docentes escolhidos/as pelo Colegiado do Curso de Sociologia, com mandato de dois anos.

Parágrafo Único: A Comissão de TCC será institucionalizada através de Portaria emitida pela Direção do Instituto de Humanidades (IH) da UNILAB.

Art. 23º São competências da Comissão de TCC:

- I. Apoiar os processos de orientação e coorientação, elaboração, aprovação por banca de defesa pública de TCC no Curso de Sociologia, zelando pelos parâmetros, requisitos e objetivos indicados nesta Resolução;
- II. Apresentar ao Colegiado do Curso uma proposta de formas, trâmites e prazos do TCC para cada período letivo, em consonância com o calendário acadêmico;
- III. Apoiar a Coordenação do Curso, os/a orientadores/a e coorientadores/a e os/as discentes em suas competências e demandas, dirimindo eventuais dúvidas e dificuldades;
- V. Apresentar ao Colegiado e ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) potenciais sugestões para consolidação do TCC no Curso;
- VI. Indicar ao Colegiado e formular proposta para composição do Banco de Colaboradores do Curso de Sociologia da UNILAB;
- VII. Compor a área de Sociologia e Pesquisa do Curso, atuando ativamente para efetivar os objetivos do TCC definidos nesta Resolução.

Capítulo VII

Das disposições finais

Art. 24º O colegiado de curso de Licenciatura em Sociologia poderá estabelecer normas complementares para o TCC, desde que observadas as estabelecidas nesta Resolução, nas normas internas da UNILAB e no PPC de Licenciatura em Sociologia.

Art. 25º Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Sociologia, sob a mediação da Comissão de TCC.

Art. 26º Esta Resolução entra em vigor na data de sua aprovação.

ANEXO I – Tipos de produções científicas, técnicas, artísticas e/ou didáticas

PRODUÇÃO	CARACTERÍSTICAS
BASE DE DADOS TÉCNICO-CIENTÍFICA	Conjunto de arquivos relacionados entre si com registros sobre pessoas, lugares ou coisas. São coleções organizadas de dados que se relacionam de forma a criar algum sentido (informação) e dar mais eficiência durante uma pesquisa ou estudo.
CARTA, MAPA OU SIMILAR	Produtos com origem em estudos cartográficos. Cartografia é a atividade que se apresenta como o conjunto de estudos e operações científicas, técnicas e artísticas que, tendo por base os resultados de observações diretas ou da análise de documentação, voltam-se para a elaboração de mapas, cartas e outras formas de expressão ou representação de objetos, elementos, fenômenos e ambientes físicos e socioeconômicos, bem como a sua utilização. Pode incluir SIGs ou WEBSIGs e Cartografias Sociais.
ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO OU INSTRUCIONAL	É considerado didático ou instrucional o material que reúna meios e recursos que facilitem e auxiliem o ensino e a aprendizagem. Costuma ser utilizado no âmbito educativo para facilitar a aquisição de conceitos, habilidades, atitudes e destrezas. Destaca-se que, para ser didático e/ou instrucional, este tipo de material deve compreender elementos que possibilitem e proporcionem uma aprendizagem específica.

<p>PRODUÇÃO DE ACERVOS</p>	<p>Produção de acervo é o processo de elaboração de um acervo, desde a criação do conceito central até a concretização do mesmo. Acervo é o conteúdo de uma coleção privada ou pública, podendo ser de caráter bibliográfico, artístico, fotográfico, científico, histórico, documental, misto ou qualquer outro. Tanto os acervos públicos como os privados podem estar ainda desorganizados, ou já institucionalizados e sistematizados em museu ou sob outras formas de organização. Um acervo cultural, por exemplo, pode ser de algum documento arquivado, de uma cultura que se perdeu no tempo, ou um conjunto de obra ou documento.</p>
<p>PRODUÇÃO OU CURADORIA DE COLEÇÕES OU EXPOSIÇÕES</p>	<p>Curadoria é a somatória de distintas operações que entrelaçam intenções, reflexões e ações, cujo resultado evidencia os seguintes compromissos: a identificação de possibilidades interpretativas reiteradas, desvelando as rotas de ressignificação dos acervos e coleções; a aplicação sistêmica de procedimentos museológicos de salvaguarda e de comunicação aliados às noções de preservação, extensão e educação e a capacidade de decodificar as necessidades das sociedades em relação à função contemporânea dos processos curatoriais. Exemplos: Montagem de exposição ou de alguma de suas etapas (conceito da mostra, seleção de obras, desenho e criação do espaço/ambiente, museografia, produção do texto curatorial) em espaço cultural, museu, galeria de arte, salão, bienal ou outro. Curadoria de coleção/acervo de história natural, ciência e tecnologia, história ou arte.</p>
<p>ELABORAÇÃO E EXECUÇÃO DE ATIVIDADE EDUCATIVA, DE PLANEJAMENTO OU GESTÃO</p>	<p>A elaboração e execução de uma atividade educativa, de planejamento ou gestão.</p>
<p>PRODUÇÃO E APRESENTAÇÃO DE PROGRAMA MIDIÁTICO</p>	<p>A mídia implica na existência de um intermediário tecnológico para que a comunicação se realize. A comunicação passa, portanto, a ser uma comunicação mediatizada. Concretamente, quando falamos da mídia, estamos nos referindo ao conjunto das emissoras de rádio e de televisão (aberta e paga), de jornais e de revistas, do cinema e das outras diversas instituições que utilizam recursos tecnológicos na chamada comunicação de massa.</p>
<p>CONCEPÇÃO E EXECUÇÃO DE AUDITORIA, ASSESSORIA, CONSULTORIA OU LAUDO TÉCNICO</p>	<p>O Laudo é um relatório emitido após a análise de uma determinada situação através da qual se faz um diagnóstico.</p>

<p>ELABORAÇÃO DE REGULAMENTO OU NORMA</p>	<p>A elaboração de regulamento ou norma busca facilitar a compreensão e a resolução de problemas de caráter repetitivo, sendo aprovado através de forma consensual. Um regulamento contém regras de caráter obrigatório e diretrizes técnicas, enquanto as normas são definidas por consenso, admitidas por uma entidade aprovada e visando sempre um alto grau de ordenação.</p>
<p>ELABORAÇÃO DE CATÁLOGO ARTÍSTICO</p>	<p>Documento que relaciona, de forma metódica, pessoas, coisas ou itens de uma coleção de obras de arte.</p>
<p>EXPERIÊNCIA DE PARTICIPAÇÃO EM CONSELHO GESTOR, REDE SOCIAL OU COMITÊ TÉCNICO</p>	<p>Desempenham uma função muito importante dentro da gestão pública participativa, já que regulamentam as ações dos órgãos aos quais estão vinculados, deliberando ou não, reivindicações feitas pela população e pelas demandas elencadas em cada reunião de conselho. Os conselhos têm caráter deliberativo e co-gestor. Neste contexto de gestão pública participativa, o papel dos conselhos gestores como instrumentos dialógicos de controle popular da Administração Pública permite aos cidadãos muito mais que a sua integração na cogestão administrativa, pois admite que os mesmos possam identificar e contribuir na eleição de políticas públicas que favoreçam a realidade própria comunidade a qual pertencem.</p> <p>Os Comitês Técnicos são órgãos de coordenação, planejamento e execução das atividades de normalização técnica relacionadas com o seu âmbito de atuação, devendo compatibilizar os interesses dos/as produtores/as e dos/as consumidores/as, contando também com os neutros, que são os representantes de universidades, entidades de pesquisa, governo etc.</p>
<p>PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS (FILMES DOCUMENTÁRIOS, VÍDEOS ETNOGRÁFICOS, ENSAIOS FOTOGRÁFICOS, ARQUIVOS E INSTALAÇÕES SONORAS ETC)</p>	<p>Produções audiovisuais são aquelas que utilizam mídias tais como filme, vídeo, fotografia, arquivos sonoros, de forma separada ou combinada, em articulação ou não com o texto. Em tais tipos de produções, o estudante deve abordar assuntos de relevância para a sociologia, ou para as grandes áreas das ciências sociais, atentando para questões de cunho ético e legal. Filmes documentários e vídeos etnográficos baseiam-se em imagens a partir de uma pesquisa de campo, de modo observacional, participante, contemplando, também, o gênero mais conhecido como etno-ficção. Ensaios fotográficos compreendem uma sequência de imagens fotográficas voltadas para a exploração de um tema específico, de modo a criar narrativas visuais. Trabalhos sonoros são o resultado das captações e edições de sons de uma dada realidade, cultura ou fenômeno, com o intuito de evocar, assim como nos demais casos, questões de importância para a sociologia, antropologia e áreas correlatas.</p>
<p>PRODUÇÃO DE PERFORMANCE OU ESPETÁCULO (DANÇA, TEATRO, CIRCO, MÚSICA E OUTROS)</p>	<p>Elaboração de proposta, produção e/ou apresentação de performance ou espetáculo.</p>

<p style="text-align: center;">CRIAÇÃO DE BLOG, WEBSITE OU REDE SOCIAL</p>	<p>A criação de blog, website ou rede social visa a possibilidade do/a futuro/a egresso em sociologia em expor seus trabalhos de forma mais ampla, com possibilidades de abarcar um maior número de pessoas, independente do lugar que elas estejam. Dessa forma, a criação de blog se volta mais criação de conteúdo próprio pelo autor, visando uma interação mais próxima com seu público alvo. A criação de website se destina a empresas, tendo uma apresentação mais formal, informando sobre produtos e serviços. Já a rede social se destina a relação direta entre vários indivíduos, formando, conseqüentemente, numa rede de relacionamento.</p>
<p style="text-align: center;">CONCEPÇÃO E EXECUÇÃO DE INTERVENÇÃO SOCIAL COM METODOLOGIA/CARÁTER PARTICIPATIVO</p>	<p>Ação processual e contínua de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado.</p>
<p style="text-align: center;">ELABORAÇÃO DE MANUAL DE GESTÃO DE INSTITUIÇÕES E/OU PROCESSOS SOCIAIS</p>	<p>Identificar, desenhar, executar, documentar, medir, monitorar, controlar e melhorar a gestão de instituições e/ou processos.</p>

<p>ELABORAÇÃO E EXECUÇÃO DE PESQUISA DE MERCADO</p>	<p>A elaboração e a execução de uma pesquisa de mercado visa o desenvolvimento de produtos e serviços, buscando a melhor forma de identificar o que é qualidade para os clientes como melhor forma de atendê-los.</p>
<p>ELABORAÇÃO E/OU EXECUÇÃO DE TERRITORIALIZAÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO</p>	<p>A elaboração e/ou execução de territorialização para o desenvolvimento passa pela necessidade de levar em consideração as diversas formas de organização e reorganização social, assim como nossas distintas percepções com o espaço geográfico, biológico, histórico, político e cultural, com vistas de (re)criar novos mecanismos políticos, sócio-econômico-ambiental-cultural e de controle social, dentre outras.</p>
<p>ELABORAÇÃO DE ONTOLOGIA OU TESAURO</p>	<p>O termo ontologia tem origem na Filosofia, onde é o nome de um ramo da metafísica ocupado da existência. De acordo com Tom Gruber da Stanford University, no entanto, o significado de ontologia para a ciência da computação é "uma descrição de conceitos e relacionamentos que devem ser considerados por um agente ou por uma comunidade de agentes." Ele especifica ainda que uma ontologia é geralmente escrita "como um conjunto de definições de um vocabulário formal." Tesouro, também conhecido como dicionário de ideias afins, é uma lista de palavras com significados semelhantes, dentro de um domínio específico de conhecimento. Por definição, um tesouro é restrito. Não deve ser encarado simplesmente como uma lista de sinônimos, pois o objetivo do tesouro é justamente mostrar as diferenças mínimas entre as palavras e ajudar o/a escritor/a a escolher a palavra exata. Tesouros não incluem definições, pelo menos muito detalhadas, acerca de vocábulos, uma vez que essa tarefa é da competência de dicionários.</p>

ANEXO II - Estrutura do TCC no formato Monografia

O Trabalho de Conclusão de Curso compreende duas partes importantes: a externa e a interna. Os elementos estruturais do trabalho científico dividem-se em Pré-textuais, Elementos textuais e Pós-textuais.

A externa é formada pela capa e lombada, as quais serão especificadas adiante. A interna é formada por elementos pré-textuais, elementos textuais e elementos pós-textuais.

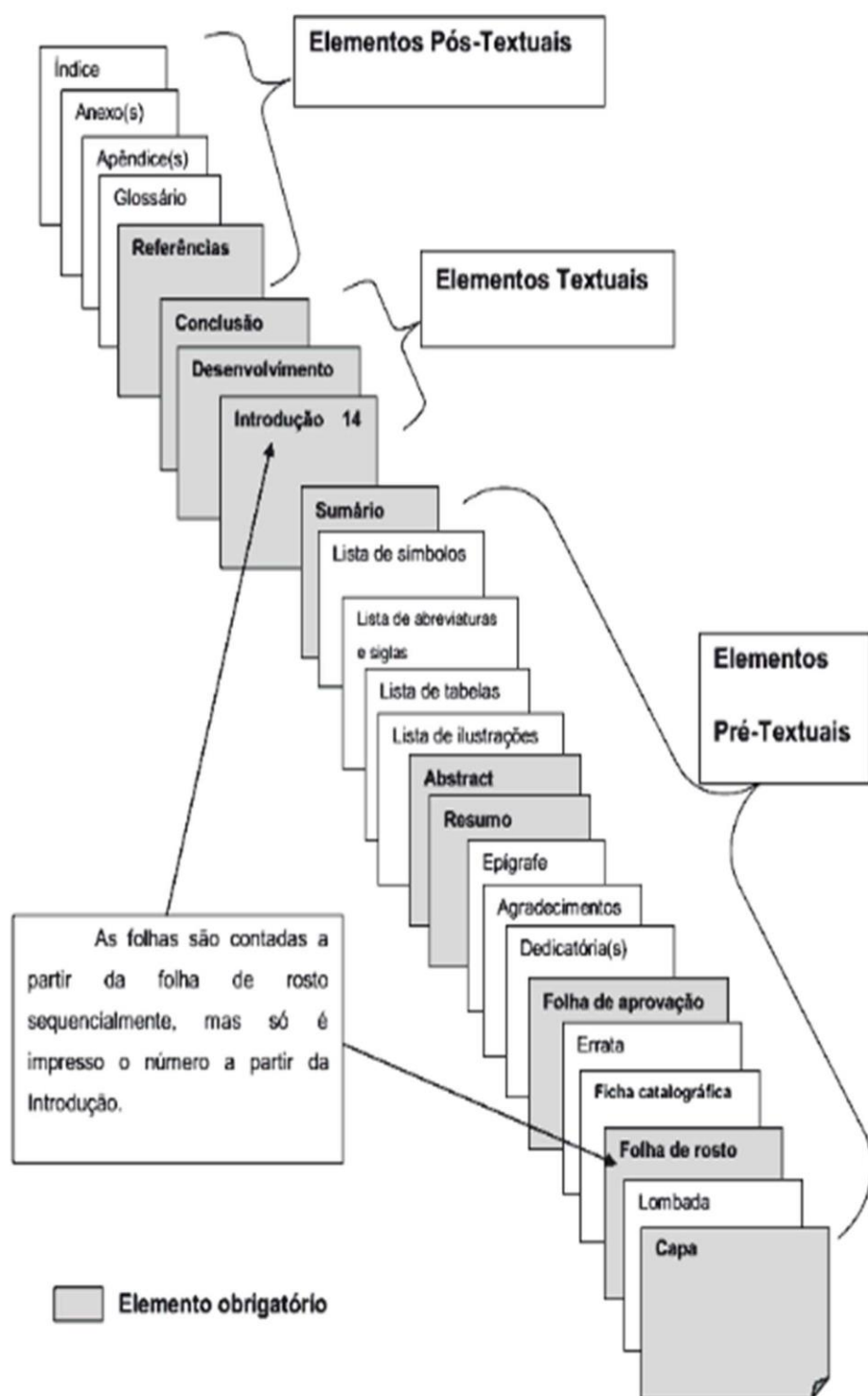
Os elementos pré-textuais são: folha de rosto, errata, folha de aprovação, dedicatória, agradecimento, epígrafe, resumo em língua vernácula, resumo em língua estrangeira, lista de ilustrações, lista de tabelas, lista de abreviaturas e siglas, lista de símbolos e sumário.

Os elementos textuais, o cerne do TCC, são divididos em quatro partes fundamentais: introdução, desenvolvimento, resultados e considerações finais. A introdução é a parte inicial do texto, onde devem constar breve introdução sobre o tema, a delimitação do assunto tratado, objetivos da pesquisa, breve metodologia e outros elementos necessários para situar o tema do trabalho. O desenvolvimento é formado pela parte principal do texto, que contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto, com a exposição atualizada do referencial teórico e divide-se em seções e subseções, que variam em função da abordagem do tema e do método. Os resultados são decorrentes da pesquisa empírica/prática realizada e devem ser expostas em sua plenitude. As considerações finais são apresentadas ao final do texto, na qual se tecem considerações correspondentes aos objetivos ou hipóteses.

Os elementos pós-textuais são formados pelas referências bibliográficas, glossário e apêndice.

Alguns dos elementos anteriormente citados e que fazem parte dos pré-textuais, textuais e pós-textuais, são obrigatórios, outros são opcionais. Veja a seguir qual a característica de cada um.

Quadro 1 - Elementos Pré-Textuais, Textuais e Pós-Textuais



1.1 Parte externa

São compreendidas como elementos pertencentes à parte externa dos trabalhos acadêmicos a capa e a lombada.

1.1.1 Capa

Elemento obrigatório. A capa deve ser apresentada em capa dura, na cor preta com letras douradas. É a proteção externa do trabalho sobre a qual se imprimem as informações indispensáveis à sua identificação, exibidas na seguinte ordem:

- I. Brasão da Unilab, nome da instituição, seguido do instituto, e curso;
- II. nome do autor;
- III. título do trabalho;
- IV. subtítulo, se houver, deve ser separado do título por dois pontos para evidenciar a subordinação ao título;
- V. local (cidade) da instituição onde deve ser apresentado o trabalho, acrescido da sigla da unidade da Federação; e
- VI. ano de entrega, em algarismos arábicos.

Inicia-se na margem superior da folha/página com todas as informações centralizadas, em letras maiúsculas, em negrito, fonte tamanho 12 e espaço 1,5 de entrelinhas.

1.1.2 Lombada

Elemento opcional. Conforme a NBR 12225/2004, é a parte da capa que reúne as margens internas ou dobras das folhas, sejam elas costuradas, grampeadas, coladas ou mantidas juntas de outra maneira; também chamada de dorso. A lombada deve conter os seguintes elementos:

- I. último sobrenome do autor e título do trabalho, impressos longitudinalmente e legível de cima para baixo;
- II. ano de publicação impresso na horizontal na altura de 1 cm; e

- III. quando houver mais de um volume, identifica-se com elementos alfanuméricos, por exemplo: v. 1, na horizontal, abaixo do ano de publicação.

Recomenda-se um espaço de 2 cm entre o final do título e a data, para colocação da etiqueta de identificação (número de chamada da biblioteca) sem comprometer a visualização das informações.

7.2 Parte Interna

Nesta parte, constam os elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.

7.2.1 Elementos Pré-textuais

São todos aqueles que antecedem o texto e são compostos por: capa, folha de rosto, errata, folha de aprovação, dedicatória, agradecimentos, epígrafe, resumo em língua vernácula, resumo em língua estrangeira, listas (ilustrações, tabelas, abreviaturas e siglas e símbolos) e sumário.

Os elementos obrigatórios e/ou opcionais, devem constar tanto na Monografia quanto no Projeto de Intervenção.

7.2.2 Folha de Rosto

Elemento obrigatório. Contém informações que identificam o trabalho, dispostas no anverso e verso da folha, na ordem indicada. No anverso da folha de rosto devem constar:

- VII. nome do autor;
- VIII. título do trabalho;
- IX. subtítulo (se houver), separado do título por dois pontos para evidenciar a subordinação ao título;
- X. número do volume. Se houver mais de um, deve constar em cada folha de rosto o respectivo volume em algarismos arábicos;
- XI. natureza – nota contendo o tipo do trabalho (tese, dissertação, trabalhos de conclusão de curso e outros) e objetivo (aprovação em disciplina, grau

- pretendido e outros); nome da instituição a que é submetido; área de concentração;
- XII. nome do orientador e, se houver, do co-orientador;
 - XIII. local (cidade) da instituição onde vai ser apresentado o trabalho. No caso de cidades homônimas, recomenda-se o acréscimo da sigla da unidade da federação;
 - XIV. ano de entrega, em algarismos arábicos.

Inicia-se na margem superior da folha/página com autor e título centralizados, em letras maiúsculas, fonte tamanho 12 e espaço 1,5 de entrelinhas. A natureza do trabalho, área de concentração, nome do/a orientador/a e co-orientador/a, se houver, devem vir alinhados a partir do meio da área do texto para a margem direita (reco de 8 cm da margem esquerda), em letras maiúsculas/minúsculas, fonte tamanho 12, em espaço simples de entrelinhas e justificados. O local e a data apresentam-se em letras maiúsculas, fonte tamanho 12 e espaço 1,5 de entrelinhas, e centralizados.

No verso da folha de rosto devem constar os dados internacionais de catalogação da publicação (ficha catalográfica), conforme o Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2), que **deve ser elaborada pela biblioteca que atende ao curso** em que o trabalho foi apresentado, após a defesa externa (versão final) e antes da impressão em capa dura.

7.2.3 Errata

Elemento opcional. Lista de erros ocorridos no texto, seguidos das devidas correções. Deve ser inserida logo após a folha de rosto, constituída pela referência do trabalho e pelo texto da errata. Apresenta-se em papel avulso ou encartado, acrescida ao trabalho depois de impresso.

7.3 Gabaritos

De modo a facilitar o entendimento das Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), a seguir são elencados os gabaritos para a elaboração do TCC.

Quadro 2 – Gabarito: Espaços

Espaços	Especificação
Entre linhas em todo texto	1,5
Citações de mais de três linhas, notas de rodapé, referências, legendas das ilustrações e das tabelas	Espaço Simples
Entre as referências	Espaço Simples
Entre os parágrafos	1,5
Entre o texto e ilustrações (tabela, gráfico...)	1,5
Entre o texto e citações longas (mais de 3 linhas)	Espaço duplo
Do início do texto após um título: após seção e sub	Espaço duplo
Do início do texto sem título	0 (zero), (somente o espaçamento da margem superior)

Quadro 3 – Gabarito: Paginação

Paginação	Especificação
Da folha de rosto até o sumário (a capa interna não conta)	Pela nova Norma (NBR, 14724 de 2005/2006, p 8), devem ser contadas sequencialmente, mas não enumeradas.
Da introdução em diante. Havendo apêndice e anexo, as folhas devem dar continuidade a numeração	Número arábico. Posição no canto superior direito. A numeração arábica continua a contagem das páginas anteriores.
Páginas intercaladas	Nas separações das seções não devem conter numeração de páginas, apesar de serem inclusas na contagem.

Quadro 4 – Gabarito: Papel e Letra

Papel e Letra	Especificação
Tamanho do Papel	A4 (21 cm largura por 29,7 cm de altura). Utilizar sempre a frente das folhas, nunca o verso, com exceção a folha de rosto
Tamanho de Letra de Título	16 (negrito)
Tamanho de Letra de Subtítulo	14 (negrito)
Tamanho de Letra de Subsubtítulo	12 (negrito)
Tamanho da Letra do Texto	12
Tamanho da Letra de citação longa	10
Tamanho da Letra da Nota de Rodapé	10
Tipo de Letra	Times New Roman ou Arial
Palavras com conotações “forçadas”	Utilizar itálico preferencialmente (ou negrito)
Palavra estrangeira	Utilizar Itálico OBSERVAÇÃO: A NBR 14.724:2055 RECOMENDA O TAMANHO 12 PARA TODO O TEXTO. (P. 7 , IN FINE)

Quadro 5 – Gabarito: Margens

Margem	Especificação
Esquerda	3 cm
Direita	2 cm
Superior	3 cm

Inferior	2 cm
Início do Parágrafo	1 cm (régua do Word : 1)
Citação Longa (mais de 3 linhas)	Com recuo de 4 cm da margem esquerda, letra tamanho 10 e estilo da fonte normal, sem aspas.

7.4 Modelos

A seguir serão demonstrados os modelos dos elementos pré-textuais.

7.4.1 Capa



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA
LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES
LICENCIATURA EM SOCIOLOGIA**

NOME DO AUTOR

TÍTULO

**REDENÇÃO-CE
ANO**

7.4.2 Folha de Rosto

**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA
LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES
LICENCIATURA EM SOCIOLOGIA**

NOME DO AUTOR

TÍTULO

Trabalho de Conclusão de Curso como exigência parcial para obtenção do título de Licenciado em Sociologia pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

ORIENTADOR(A):
CO-ORIENTADOR(A): (SE HOUVER)

REDENÇÃO-CE
ANO

7.4.3 Dedicatória

Dedicatória: Texto no qual o autor do trabalho oferece homenagem ou dedica o seu trabalho a alguém.

7.4.4 Agradecimentos

AGRADECIMENTOS

Os agradecimentos devem ser dirigidos àqueles que contribuíram de maneira relevante à elaboração do trabalho, restringindo-se ao mínimo necessário, como instituições (CNPq, CAPES, UNILAB, empresas ou organizações que fizeram parte da pesquisa), ou pessoas (profissionais, pesquisadores, orientadores, etc.).

Os agradecimentos devem ser colocados de forma hierárquica de importância e para trabalhos financiados com recursos de instituições (CAPES, CNPq, FINEP, FCPC, etc.) os agradecimentos são obrigatórios a essas instituições.

7.4.5 Resumo

RESUMO

Deve ser digitado com espaçamento simples, e conter de **150 a 250** palavras. Deve ser redigido na terceira pessoa do singular, em um único parágrafo, os verbos na voz ativa e evitar o uso de símbolos e contrações que não sejam de uso corrente.

Palavras-chave: separadas entre si por ponto e também finalizadas por ponto.

7.4.6 Lista de Ilustrações

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1: Comparativo de competitividade.....	3
Gráfico 1: Quantidade de empresas abertas no período de 2007-2010.....	7

7.4.7 Lista de Tabelas

LISTA DE TABELAS

Tabela 5 - Índices de inflação maio/jun. 2002.....	3
--	---

7.4.8 Lista de Siglas

LISTA DE SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

MEC – Ministério da Educação

7.4.9 Exemplos de Tabela, Quadro e Gráfico

Exemplo de Tabela

Tabela 1: Preços de alimentos em dólares de 1900-1952 a 1995-1997

ALIMENTO	1950-1952	1995-1977	VARIAÇÃO PERCENTUAL
Trigo	427,6	159,3	-62,7
Arroz	789,7	282,3	-64,2
Sorgo	328,7	110,9	-66,2
Milho	372,0	119,1	-68,0

Fonte: Sen (2000, p. 240).

Exemplo de quadro

EMPRESA	PRINCIPAL MATÉRIA-PRIMA	ALTERNATIVAS DE SUPRIMENTOS PARA A PRINCIPAL MATÉRIA-PRIMA	FLEXIBILIDADE
Copesul	Nafta	Disponibilidade de produto na Argentina	45% condensado e GLP
Copene	Nafta	Alternativas Venezuela e Argélia	Inexistente
PQU	Nafta	Único fornecedor	Inexistente
Rio Polimeros	Etano	Único fornecedor	Inexistente
Baía Blanca	Etano	Projeto Mega / Única opção	Inexistente

Quadro 1: Comparativo de competitividade

Fonte: Freire e Jardim (2000, p. 78)

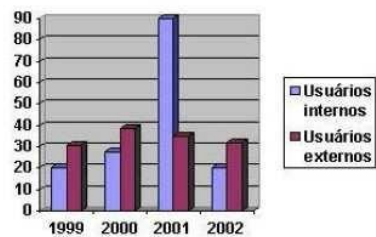


Gráfico 1: Acesso à internet 1999 – 2002

Fonte: Silva, Camargo Pires (2004, p. 45)

